

valores perdidos como a fidelidade, a castidade, a continência, a virgindade, mas sem ferir os direitos das pessoas e sua liberdade unida à responsabilidade. Se de um lado não podemos fazer uma apologia das condutas sexuais da sociedade consumista e permissiva, por outro lado, não devemos voltar aos velhos tabus do sexo. Como bem afirma Paul Ricoeur: "nem tabu nem revolução, mas sim a busca da simpatia sexual". Entre o sexo maldito e o sexo permissivo está a "simpatia sexual".

Aprofundar as diferentes dimensões da questão como: a dimensão ética, religiosa, espiritual, humana,

5. Enquanto as campanhas do governo e dos M. C. S. privilegiam o aspecto sanitário do problema, a pastoral deveria dar um passo além e aprofundar as diferentes dimensões da questão como: a dimensão ética, religiosa, espiritual, humana, e procurar discernir este sinal dos tempos.

6. Outro grande desafio que emerge em toda esta questão é a educação sexual, ou melhor, a educação para o amor, no horizonte de uma maturidade física, psicológica e ética. Toda educação sexual deve levar em conta estas três dimensões. Não se trata de um cômodo recurso à palavra castidade, mas a buscar a maturidade sexual que está vinculada a três conceitos básicos: pessoa, relacionamento, amor.

7. A pastoral da Aids torna-se ainda mais premente porque com o surto da doença aumentou a mortalidade infantil, piorou a saúde pública, balançou a medicina, modificou o sexo. Além disso, os prejuízos econômicos são incalculáveis e desproporcionalmente elevados. A Aids está impondo limites. Quando a natureza impõe limite, cabe ao homem escolher entre respeitá-lo ou caminhar para a destruição.

Bibliografia

- A. A. V. V., *Aids, Informação e Prevenção*, Summus Editorial, S. Paulo, 1987.
A. A. V. V., *Aids Hoje*, Cered, São Paulo, 1989.
A. A. V. V., em *Moralia*, janeiro-junho, 1989.
A. A. V. V., em *Rivista di Teologia Morale*, outubro-novembro, 1988.
A. A. V. V., em *O São Paulo*, edições: 11-17 de novembro 1988; 9-15 de dezembro 1988; 27/1 a 2/2 1989; 3-9 de fevereiro 1989.
Aricó M., *Aids, Mitos e Verdades*, Icone Editora, S. Paulo, 1987.
Associação Médica da Grã-Bretanha, *Aids e Você*, Editora Manole Ltda., S.P. Ltda.
Charbonneau E., *Aids, Prevenção, Escola*, Ed. Paulinas, S. Paulo, 1987.
Elizari F. J., *Condutas Sexuais e Aids*, em *Moralia*, out.-dez., 1988.
Moser A., *Pistas Teológico-Pastorais a Partir da Síndrome da Aids*, em *Reb.*, março e junho, 1989.
Paiva M. W., *Aids o que é? Como Evitar?* Ed. Paulinas, S. Paulo, 1987.
Verspieren P., *Sida, a Necessária Vigilância*, em *Etudes*, abril, 1987.

Endereço do autor:
Caixa postal 5041 — ITESC
89041 — Florianópolis — SC

PASTORAL DOS SEMINARISTAS LAGEANOS DO ITESC EM SUA DIOCESE

João Pedro de Liz
Aluno do 1º ano

Nos últimos anos, a questão maior que está no cotidiano dos agentes de pastoral e das lideranças das comunidades eclesiais de base, situa-se no universo: como seguir na história de hoje os passos da práxis de Jesus de Nazaré, aquele que assumiu a situação concreta do povo, as limitações e as fraquezas, mas transformou-as num processo dinâmico e totalmente novo, levando a uma situação nova, a vida plena (cf. Mc. 6,30-44)?

A grande maioria da população na região serrana: caboclos, negros, agricultores, operários, mulheres, jovens — trabalhadores do campo e da cidade, os que garantem a produção dos bens necessários à vida, foram historicamente submetidos a um processo de dominação/submissão e continuam vivendo uma vida de morte e marginalização. Esta realidade dura é o testemunho da verdade, que em nome de Jesus os cristãos não podem silenciar.

A pastoral é de fato uma ação do Espírito quando ela "evangeliza os pobres, proclama a remissão aos presos, recupera a vista aos cegos, restitui a liberdade aos opri-

midos e proclama um ano de graça do Senhor" (cf. Lc. 4,18).

Procurando atender aos apelos da igreja particular de Lages e convocados pela proposta libertadora de Jesus, os estudantes de Teologia da diocese iniciamos, neste ano, uma nova experiência pastoral nas comunidades das paróquias de Bom Retiro, Bocaina do Sul e Urubici, mesmo estudando em Florianópolis. Nossas atividades pastorais junto a essas comunidades vêm sendo realizadas nos fins de semana, partindo nós daqui sextas à noite, e retornando domingos, também à noite. São quatro horas de viagem, de cada vez, para ir, e quatro para voltar, mas sentimos que vale a pena.

Esse projeto não é de agora. Há muito tempo vinha sendo acalentado pelos estudantes, mas somente neste ano começou a tornar-se realidade. Em nossas reflexões costumamos dizer que esta caminhada é resultado de um longo processo desencadeado desde inícios de 1982, fruto dos Encontros diocesanos de seminaristas, que ocorrem todos os anos. Nossa luta nesta caminhada não é feita isolada da ação da igreja da Diocese, mas, ao contrário, ela se

dá em comunhão com nosso Bispo, com o clero e com agentes de pastoral leigos que assumem conosco esta bandeira.

O seminarista é sujeito de sua formação, responsável pelo seu próprio crescimento

Segundo o Doc. nº 30 de CNBB, o seminarista é sujeito de sua formação, responsável pelo seu próprio crescimento, capaz de assumir o processo de desenvolvimento de suas potencialidades, numa contínua inter-relação entre seu universo pessoal e os valores apresentados pela realidade externa. Entre esses sobressai o próprio projeto de vida presbiteral como é proposto pela Igreja.

Os presbíteros vivem seu ministério numa Igreja e numa sociedade que apresentam desafios à sua vida e missão. Nesse contexto, é importante que o futuro presbítero não perca suas raízes. Caminha-se para a formação de um clero autóctone-caboclo-serrano. Daí nasce e se intensifica sempre mais a proposta de fazer pastoral na própria diocese.

Estudando Teologia em Florianópolis nos distanciamos de nossas origens, corremos o risco de perder nossa identidade, nossa cultura, nossa religiosidade e valores que são próprios da gente serrana. A experiência tem mostrado isso ao longo dos anos, conforme depoimentos dos próprios colegas recém-ordenados.

Portanto, foi uma conquista a experiência deste ano. Dez meses apenas são passados, e já começamos a ver os resultados práticos dessa ação pastoral nas comunidades dessas paróquias que nos acolhem tão prontamente. Se depender de nós, ela continua a todo vapor. Porém, ao longo do caminho apresentam-se alguns desafios. O mais sério é a distância e o fator econômico, que é determinante nesta sociedade capitalista injusta. Por outro lado, as comunidades têm-se esforçado ao máximo para que se dê continuidade aos trabalhos encetados.

Outro fator que é imprescindível em nossa empreitada é a formação intelectual e a espiritualidade, que são sustento e alimento e norteiam toda a nossa atividade pastoral. Entendemos que, para que a evangelização seja libertadora, não é suficiente ter fé ou boa vontade. É preciso conhecer bem a palavra de Deus, sobretudo na perspectiva da releitura bíblica, e a realidade social onde se atua.

O futuro presbítero não pode limitar-se aos conhecimentos filosófico-teológicos. É fundamental também saber utilizar instrumentos científicos e não apenas impressões gerais na análise dessa realidade.

A ação pastoral da paróquia tem por objetivo criar ambiente de comunidade, ligando sempre a Fé com a Vida

Gostaríamos de salientar que não existem receitas prontas. O caminho se faz caminhando. Vamos partilhar agora um pouco daquilo que concretamente estamos fazendo nas comunidades:

1. *Paróquia de Bocaina do Sul*: É uma comunidade caracteristicamente rural, com cerca de vinte pequenas comunidades que geograficamente formam o distrito de Bocaina. A ação pastoral da paróquia tem por objetivo criar ambiente de comunidade, ligando sempre a Fé com a Vida. Nossa contribuição é justamente refletir teologicamente esta prática e a partir daí tornar dinâmico todo o processo de evangelização que se faz através dos grupos de família, da catequese, da pastoral da juventude e grupos de jovens, da pastoral da Saúde e da organização dos pequenos agricultores, além de ministrarmos cursos de Liturgia e Sacramentos, tendo em vista a formação da Igreja Viva — semente do Reino. Atualmente somos quatro companheiros que, juntamente com Pe. Celso Loraschi e algumas lideranças leigas, formamos a equipe paroquial de pastoral. A escala de trabalhos é feita por comunidade, de acordo com as atividades a serem desenvolvidas. É importante ressaltar que, apesar das particularidades de cada um, comungamos com o mesmo jeito de trabalhar com o povo. Respeitando sempre a religiosidade e a caminhada de nossa gente.

2. *Paróquia de Bom Retiro*: Procurando atender também aos apelos da Igreja-povo-de-Deus, mais um companheiro nosso desenvolve suas atividades pastorais junto às comunidades da paróquia de Bom Retiro. Aqui também o trabalho é feito em conjunto com Pe. Luiz e a equipe paroquial de pastoral. O trabalho se dá mais na linha de animação e formação de lideranças (grupos de jovens, catequese — também para adultos — e grupos de família). É uma comunidade onde predomina a agricultura formada por pequenos e médios proprietários. A maioria da população se concentra na cidade.

3. *Paróquia de Urubici*: Caracteriza-se por ser uma comunidade de pequenos e médios agricultores, descendentes de alemães e italianos. Aí nossos colegas contam com a força e o apoio do Pe. Ivan e do Pe. Zezinho, e iniciam um intenso trabalho de visitação às famílias, com a finalidade de fortalecer os grupos de família, principal meio de evangelização na paróquia e na diocese. Prestam trabalho de assessoria e animação aos grupos de jovens e à pastoral da juventude paroquial; ajudam a ministrar cursos de Sacramentos e ainda são responsáveis por dois programas de rádio.

O que acima acabamos de relatar é um pouco do trabalho que vem sendo desenvolvido nessas comunidades. Não dispomos de espaço e tempo para relatar tudo. Penso que não seria o caso agora. O que pretendemos a partir deste breve panorama é estar contribuindo para a reflexão teológica, tendo por referência as práticas pastorais que vêm se desenvolvendo em nossa diocese, no contexto do regional Sul 4 da CNBB em Santa Catarina.

Alguém poderia perguntar-nos: Que há de novo em tudo isso? — Nossa resposta é muito simples. Temos sempre presente a caminhada da diocese. É a própria formação teológica enriquecida pela prática pastoral. O clima de abertura e confiança que vai se gerando entre padres e seminaristas. Os padres das paróquias onde atuamos, são vistos como co-formadores neste processo todo.

Os padres das paróquias onde atuamos, são vistos como co-formadores neste processo todo

A liberdade que nós, estudantes, temos, de fazer um trabalho pastoral em nossas paróquias, não como servidores-sacristães dos párcos, mas como agentes que mutuamente servem a comunidade e por ela são edificados como sinal e presença do Reino. Entendemos, portanto, que a pastoral não é um apêndice da teologia mas um elemento condicionante. Ou se faz teologia a partir da realidade do povo serrano em vista do Reino, ou ficamos à mercê de ideais abstratos.

Para concluir, procurando as linhas inspiradoras da nossa missão apostólica na contemplação de Jesus, notamos que Ele nunca se encontra fora da vida do povo: do sofrimento, luta, esperança e alegria dos pobres. A vida do povo pobre é terreno da ação de Deus, de Jesus e do

Espírito Santo. O Espírito Santo suscita e acompanha a ação do pobre para que ele se torne consciente do seu valor, conquiste sua dignidade, construa o Reino.

Deve, pois, a vida do povo, vida real e concreta, ser o terreno da nossa ação pastoral. As tarefas serão determinadas pelas necessidades do povo. Não existem receitas. O que procuramos apresentar é apenas uma proposta que começa a gestar-se no seio da igreja diocesana de Lages, procurando conhecê-la melhor para melhor vivenciar o nosso sacerdócio aqui e agora.

Nossa ação na Igreja, animando o povo de Deus, está a serviço da construção do Reino: evangelizar, isto é, fazer nascer e crescer o povo construtor do Reino. O Espírito Santo age no mundo político a partir da ação dos homens no terreno político. Em nosso trabalho aprendemos juntos a discernir com o povo o trigo do joio, e a tomar partido, como fez Jesus. Somos evangelizadores e evangelizados, na tentativa de sermos Igreja viva, povo de Deus, sal da terra, luz do mundo, fermento na massa, construindo uma sociedade nova, justa e fraterna, sendo sinal e presença do Reino de Deus.

Endereço do autor:
Seminaristas Lageanos
Caixa Postal 5041 — ITESC
88041 — Florianópolis, SC

ASSENTAMENTOS E ACAMPAMENTOS EXPERIÊNCIA JUNTO AOS SEM-TERRA

Ir. Veronice Machado

MOTIVAÇÕES: BUSCA DE NOSSA IDENTIDADE: Franciscanas Missionárias de Maria Auxiliadora. Toda a Província de Santa Catarina, nos últimos 10 anos, está discernindo e buscando as fontes do nosso carisma congregacional — pois a causa do oprimido e do carente eram as prioridades da fundadora Madre Maria Bütler, que saiu de um convento de clausura da Europa, a pedido da Igreja Missionária da América Latina. Nossa primeira missão como religiosas franciscanas missionárias foi no Equador.

— A opção da Igreja do Brasil pelo empobrecido e explorado. Unindo forças em busca de mais vida junto a este povo, tirado da terra pelo mecanismo da exploração capitalista.

— Discernimento pessoal: — Busca de concretizar nossa missão à luz do Evangelho. — Fazer acontecer o projeto de Cristo, o Reino.

Identificação com este povo sofrido que, com sua fé, sua esperança e sua partilha, nos questiona os Conselhos Evangélicos

— Busca de identificação com este povo sofrido que, com sua fé, sua esperança e sua partilha, nos questiona os Conselhos Evangélicos: a nossa consagração, nossa pobreza, nossa partilha e solidariedade...

A PEDIDO DO POVO: — O povo, tendo-nos conhecido no trabalho de assessoria nos Acampamentos, no atendimento na área da saúde, na acolhida junto às nossas Fraternidades, pediu que fôssemos morar com eles. Tendo a Província acolhido o pedido, eles, o povo sem-terra, nos receberam com alegria. A princípio ficamos nos seus barracos para fazer nossa missão. Quando foram contemplados com a terra, em mutirão fizeram uma casinha de madeira rústica. A casa é como a deles. As demais Fraternidades mobiliaram com o necessário encontrado em suas casas. A Província, a Paróquia e a Diocese nos apóiam muito nesta missão. Somos felizes em nossa casa que está aberta para acolher a todos que nos visitam. Ela fica na comunidade Padre Ezequiel, na área Santa Rosa I de Abelardo Luz.

OBJETIVOS:

- Inserção nos meios populares.
- Presença de "irmã" no meio deles.
- A busca do novo da Vida Religiosa.
- Animação da Fé.
- Preparo de lideranças cristãs comprometidas com a libertação.
- Organizar o povo na busca dos seus direitos por mais vida.